

2005

2006

2007

2008

# SE G I B

**2005-2013**

2009

2010

2011

2012

2013



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana

# **SE G I B**

---

## **2005-2013**



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana



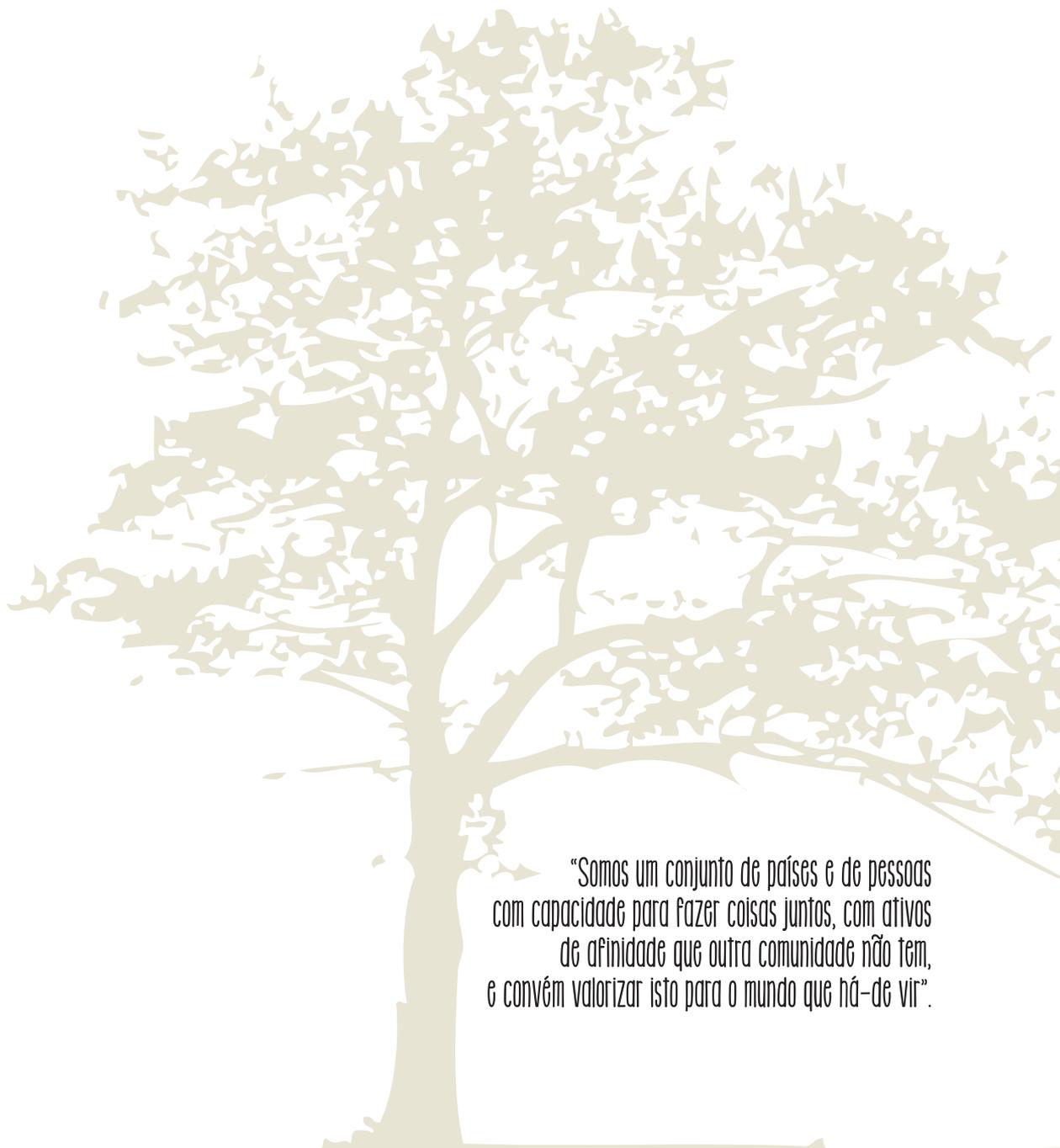
No final dos meus dois mandatos à frente da Secretaria-Geral, gostaria de deixar o testemunho da evolução dos trabalhos da Secretaria no cumprimento dos mandatos que lhe foram confiados pela Cúpula de Salamanca e pelas sucessivas Cúpulas que se lhe seguiram.

Numa segunda parte deste relatório, incluo as contribuições que atempadamente fiz chegar ao Grupo do Presidente Lagos, que teve a responsabilidade de fazer as propostas das quais se ocupará a próxima Cúpula do Panamá.

Estes comentários resumem, em boa medida, as frutuosas e criativas conversações mantidas com o Presidente Lagos e a Ministra Espinosa, estimuladas pelos valiosos comentários dos Chefes de Estado e dos Ministros que tivemos a honra de consultar durante o processo de preparação do Relatório.

É apenas uma contribuição que pretende deixar o testemunho do intenso trabalho realizado por esta Secretaria, com a colaboração de uma excelente e reduzida equipa de colaboradoras e colaboradores, comprometidos com a causa de trabalhar por uma Ibero-América unida e construtiva, com o objetivo de alcançar uma melhor cooperação económica e social.

**Enrique V. Iglesias**  
*Secretário-Geral Ibero-Americano*



“Somos um conjunto de países e de pessoas com capacidade para fazer coisas juntos, com ativos de afinidade que outra comunidade não tem, e convém valorizar isto para o mundo que há-de vir”.

# **I. Comunidade Ibero-Americana: as raízes**

Ao longo de mais de 500 anos foi-se constituindo a Comunidade Ibero-Americana, baseada nos povos originários, nos imigrantes da colonização ibérica e nos escravos provenientes da África. Com o tempo, foram-se incorporando fluxos migratórios da Europa, do Médio Oriente e da Ásia que vieram para a América, especialmente na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX.

Esse espaço ibero-americano é uma comunidade caracterizada por uma grande mestiçagem de etnias e de culturas facilitadas pelas línguas e a história compartilhada.

A nossa identidade cultural ibero-americana, que perdurou e amadureceu durante mais de 500 anos, e que se continua a alimentar de novos ramos e de novas visões, está a contribuir para um espaço cultural cada vez mais estável e com renovadas e melhores oportunidades. Não se trata de um espaço cultural rígido, ancorado na história passada mais longínqua ou na mais próxima, mas de uma identidade composta por diversas circunstâncias, experiências coloniais, feitos independentistas e novos processos migratórios.

Uma grande riqueza da cultura ibero-americana foi, e é, a sua capacidade de integrar novas vertentes, convivendo em tolerância e em paz independentemente dos problemas que ainda subsistem para que seja um autêntico exemplo de coesão social e constitui uma experiência única no panorama internacional. A Região é um exemplo de convivência entre diferentes identidades étnicas e culturais no mesmo espaço geográfico.

A partir dessa experiência, é fundamental que os países procurem consolidar laços sociais, económicos e culturais para alcançarem uma sociedade moderna, respeitosa para com os valores originários das nossas culturas, conseguindo um alto grau de inclusão social, com respeito e reconhecimento recíproco da diversidade social, e numa comunidade de valores e de normas de convivência pacífica.

## **II. Antecedentes históricos**

Em 1991, o Governo de Espanha, representado pelo Rei e pelo Presidente do Governo, e o Presidente do México, acompanhados desde logo pelo Presidente do Brasil, lançaram a iniciativa de constituir uma **Conferência Ibero-Americana**. Nasceu a primeira Cúpula na cidade de Guadalajara, no México. Esse encontro suscitou prontamente o acordo dos restantes países convocados em torno de três critérios fundacionais:

*“...serem Estados soberanos da América e da Europa, com o espanhol ou o português como línguas oficiais; adotarem o consenso como método de tomada de decisões; e promoverem o diálogo aberto, no respeito pela diversidade de modelos económicos e políticos.”*

Aquela iniciativa quis ser flexível na sua estrutura e ágil nos seus mecanismos de apoio: baseou-se numa conferência diplomática, que se foi renovando anualmente ao mais alto nível e não teve por base um tratado internacional, mas sim sucessivas declarações de carácter político. Assim se foi constituindo o acervo ibero-americano, de posições unanimemente acordadas.

Como refere Celestino del Arenal: *“A existência do Acervo Ibero-Americano assenta numa teia de vínculos, interdependências, valores e interesses que estão presentes nas relações entre os países ibero-americanos”*.

Em 1995, a Cúpula de Bariloche lançou os programas de cooperação ibero-americana, concebidos como projetos administrados e financiados pelos próprios países da Comunidade Ibero-Americana.

A Cúpula de Bávaro de 2002, solicitou ao Presidente cessante do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, a preparação de um relatório que se centrasse numa melhor coesão interna e numa maior presença internacional da comunidade ibero-americana-

na, promovendo mais institucionalização do sistema de conferências e mais eficácia na cooperação.

O relatório Cardoso representou uma importante reflexão política sobre os valores que distinguem esta comunidade de nações, defendeu o aprofundamento do diálogo político, a definição de prioridades de algumas linhas de cooperação e o estabelecimento de uma Secretaria Permanente Ibero-Americana. Assim nasceu formalmente a Secretaria-Geral Ibero-Americana, que fez a sua primeira apresentação na Cúpula de Salamanca, no ano 2005.

A criação da SEGIB foi um passo fundamental para assegurar o apoio à organização das Cúpulas e aos programas e projetos de cooperação.

### **III. Os mandatos de Salamanca**

Na Cúpula de Salamanca os Governos estabeleceram:

*Ratificar “A totalidade do acervo ibero-americano, integrado pelos valores, princípios e acordos que foram aprovados nas anteriores Cúpulas. Estes assentam na plena vigência e no compromisso com os propósitos e princípios consagrados na carta das Nações Unidas, na nossa adesão ao Direito Internacional, no aprofundamento da democracia, no desenvolvimento, na promoção da proteção universal dos direitos humanos, no fortalecimento do multilateralismo e nas relações de cooperação entre todos os povos e nações e na rejeição da aplicação de medidas coercivas unilaterais contrárias ao Direito Internacional”.*

Em Salamanca, e já aprovado nas reuniões prévias dos Coordenadores Nacionais e Ministros das Relações Exteriores, apresentámos um Programa de Trabalho para o meu primeiro ano à frente da SEGIB. Esse Programa estava organizado em torno de cinco objetivos e de seis prioridades.

**Os objetivos** que indiquei, foram os seguintes:

- Contribuir para o fortalecimento da Comunidade Ibero-Americana;
- Assegurar a sua projeção internacional;
- Contribuir para a preparação das Cúpulas, e de todas as reuniões ibero-americanas;
- Fortalecer e promover a cooperação, no quadro do Acordo de Bariloche;
- Promover os vínculos históricos, culturais, sociais e económicos entre os países ibero-americanos;

**As prioridades** que apresentei no âmbito desses objetivos, foram as seguintes:

- Entrada em funcionamento da SEGIB, nos seus aspetos organizativos e normativos de integração da equipa de trabalho e de gestão dos recursos.
- Projeção externa da organização. *“Será crucial - disse - desenvolver a uma intensa agenda de trabalho para projetar e fixar na opinião pública, e na agenda dos governos, organizações internacionais e atores sociais relevantes, a existência do novo organismo e da própria Conferência Ibero-Americana”*. Particular interesse neste âmbito mereceu-me a aproximação aos restantes organismos reconhecidos pela Conferência Ibero-Americana (a OEI, a OIJ, a OISS e a COMJIB) e o estabelecimento de relações com as diferentes organizações nacionais e internacionais que pudessem ser de relevância para a consolidação e projeção do espaço ibero-americano.
- Fazer uma revisão de todos os mandatos e compromissos decorrentes das Cúpulas e reuniões ministeriais anteriores, incluindo os programas de cooperação existentes e, com base nessa revisão, preparar uma proposta de sistematização de prioridades e de ações

- Acompanhamento dos mandatos, compromissos e iniciativas resultantes da Cúpula de Salamanca
- Preparação de um Plano Estratégico de Trabalho para que a atividade da SEGIB e da Conferência Ibero-Americana no seu conjunto se colocassem numa perspetiva substantiva em termos da institucionalização do espaço ibero-americano e da sua projeção internacional

Após a Cúpula de Salamanca, dedicámo-nos a preparar o mencionado *Plano Estratégico de Trabalho*, que se propunha atingir os seguintes objetivos:

- a) Estabelecer relações de colaboração com as principais organizações de carácter mundial e regional;
- b) Promover a constituição de redes ibero-americanas no quadro da Conferência Ibero-Americana e das modalidades de vinculação com elas;
- c) Contar com padrões e modalidades para o estabelecimento de relações com atores não governamentais dos nossos países;
- d) Promover uma rede institucional de articulação e cooperação que potencie a tarefa e a projeção internacional da Conferência Ibero-Americana e da SEGIB.
- e) Pautar a participação na Conferência Ibero-Americana dos países não membros.

Gostaria, brevemente e face aos objetivos que apresentámos em Salamanca e dos resultados previstos no nosso *Plano Estratégico de Trabalho*, de informar sobre a minha avaliação do que foi alcançado nestes oito anos de gestão.

**A consolidação da Comunidade Ibero-Americana, e da SEGIB, como um espaço multilateral de contornos definidos, é uma realidade inegável.**

Dessa consolidação ressaltam vários factos:

- ① Na XVIII Cúpula Ibero-Americana, que teve lugar em El Salvador, alcançou-se o Consenso de San Salvador sobre “Modalidades de participação na Conferência Ibero-Americana”. Nesse documento definiu-se a categoria de Observadores Associados e Observadores Consultivos da Conferência Ibero-Americana. Desde então, e independentemente do trabalho político-diplomático realizado pela SEGIB para chegar a esse Consenso, sete países (Bélgica, Filipinas, França, Haiti, Itália, Marrocos e Países Baixos) solicitaram a categoria de Observadores Associados, e nove organizações internacionais (BID, CAF, FAO, FLACSO, OCDE, OECO, PMA, SELA e UNIÃO LATINA), fizeram o mesmo quanto à categoria de Observadores Consultivos. Na XXIII Cúpula do Panamá incorporar-se-á o Japão como Observador Associado e a OIT, OIM, PNUD, CEPAL, PNUMA, OPS e ALADI como Observadores Consultivos.
- ② A SEGIB subscreveu 144 Acordos de Cooperação com organizações internacionais, universidades, organismos gremiais e da sociedade civil.
- ③ A Secretaria participa nas conferências e reuniões mais relevantes das Nações Unidas e de organismos regionais e sub-regionais, assim como na periódica reunião União Europeia e América Latina (agora UE-CELAC).
- ④ Desde o nascimento da SEGIB, criou-se a dinâmica dos Fóruns Cívicos e Empresariais, assim como do Fórum Parlamentar Ibero-Americano, ao qual posteriormente se acrescentaria a rede de governos municipais. São âmbitos, que, sem desnaturalizar a natureza intergovernamental da Conferência Ibero-Americana, abriram portas e janelas às vozes das sociedades ibero-americanas. Assim, realizaram-se nove Fóruns Parlamentares, oito de Governos Locais, oito Encontros Empresariais e nove Encontros Cívicos, juntamente com outros eventos significativos.
- ⑤ Quanto ao objetivo de promover uma rede institucional de articulação e cooperação que potencie a tarefa e a projeção internacional da Conferência

Ibero-Americana e da SEGIB, no dia 30 de setembro de 2010, constituiu-se o Conselho de Organismos Ibero-Americanos (COIB). Este Conselho, presidido pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, é integrado, para além da SEGIB, pela Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS), a Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ), e pela Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).

A 4 de outubro de 2013, os Secretários-Gerais dos cinco Organismos acordaram no fortalecimento da sua articulação, na estratégia e planificação comuns, no aproveitamento conjunto dos seus recursos e na potenciação da sua visibilidade, constituindo pela primeira vez um sistema formalizado de cooperação ibero-americano.

- 6 Em 2011 adotou-se a nova Estratégia da Cooperação Ibero-Americana. A mesma estabeleceu como linhas de trabalho prioritárias o fortalecimento institucional (com os eixos de governação democrática, participação dos cidadãos e direitos humanos), a inclusão e coesão social (com os eixos de educação, ciência e inovação; cultura; crescimento económico com equidade, e saúde) e o fortalecimento da cooperação ibero-americana (com os eixos dos programas ibero-americanos, na atualidade 22, mais 1 iniciativa e 6 projetos adstritos e fortalecimento da cooperação Sul-Sul). Igualmente, adotaram-se 3 linhas transversais relativas a género, povos originários e afrodescendentes e sustentabilidade ambiental. A integração da cooperação ibero-americana nas estratégias e planos nacionais de cada país, a sua horizontalidade, a sua orientação para resultados e a participação nela de agentes sociais, juntamente com os mecanismos de avaliação apropriados, são já características assentes da nossa cooperação.

- 7 Anteriormente, e por ocasião da Cúpula realizada em El Salvador, em 2008, adotou-se o Registo de Redes Ibero-Americanas sob a responsabilidade da SEGIB, na mesma perspetiva de racionalização e eficácia da cooperação, e como mecanismo que amplia a participação da sociedade civil no espaço

íbero-americano, aproximando uma rica teia de relações já existentes nos mais variados setores sociais, académicos, de investigação e negócios.

8

Gostaria, finalmente, neste relato do que foi realizado, de me referir a uma iniciativa que ajudou substancialmente a afirmar a presença do Ibero-Americano. Os Escritórios de Representação da SEGIB em quatro países (Brasil, México, Panamá e Uruguai) cumpriram um papel relevante em termos da presença da SEGIB nos países que cada um desses Escritórios cobre. No futuro, e face ao auge da Cooperação Sul-Sul, esses Escritórios estão chamados a ter maior importância. A esse respeito, na SEGIB fizemos o mais pontual e completo inventário da Cooperação Sul-Sul no âmbito Latino-Americano.

## **IV. Novas Realidades: os objetivos definidos em Cádiz**

Certamente, o clima, tanto internacional como regional, que existia na altura da criação das Cúpulas mudou e são precisamente essas mudanças as que levaram os Chefes de Estado e de Governo, em Cádiz, a refletir sobre a necessidade de uma relação renovada entre as duas margens que integram esta Comunidade de Nações.

No início dos anos 90, a América Latina tinha concluído uma série de movimentos de recuperação democrática, procurava superar os penosos problemas económicos da década perdida e começava um processo de procura da estabilidade e abertura das economias ao comércio e ao investimento internacionais. Muitos países, além disso, iniciaram um processo de privatização das empresas públicas. Espanha e Portugal, por seu lado, começavam a colher as vantagens da sua integração na Comunidade Europeia, do crescimento económico e da expansão, do comércio e dos investimentos internacionais. Iniciou-se assim um ativo processo de expansão

das empresas espanholas e portuguesas aproveitando as novas políticas dos países latino-americanos. Espanha tornou-se no primeiro ou segundo investidor na maioria dos países latino-americanos, ocupando espaços relevantes na banca, nas comunicações e na energia, entre outros.

Por seu lado, a economia internacional viveu uma época de expansão significativa com o desenvolvimento do comércio, dos investimentos e das reformas estruturais, que potenciaram, por sua vez, o melhoramento da situação social dos seus cidadãos. Os Estados Unidos, a Europa e o Japão mantiveram o maior dinamismo do crescimento da economia mundial.

Este panorama mudou radicalmente nos últimos anos. A América Latina estabilizou as suas economias e, na primeira década deste século, alcançou taxas de crescimento muito altas, atualmente algo mais moderadas, em consequência das políticas internas dos países e de uma grande melhoria dos termos de intercâmbio, especialmente para os países produtores de energia, alimentos e minerais, que beneficiaram com o seu acesso aos mercados asiáticos, de grande procura de matérias-primas. Este cenário foi acompanhado por diferentes modalidades de vinculação entre o Estado e o Mercado nos países da região.

Novos agentes económicos passaram a desempenhar um papel relevante na Região. A China transformou-se num importador central para muitos países, especialmente na América do Sul. O Brasil incorporou-se ao grupo dos BRICS como grande potência emergente a nível mundial. A Argentina, o Brasil e o México, juntamente com Espanha, fazem parte do G-20. Novas formas de cooperação foram acrescentadas às tradicionais instituições de integração, com experiências como as desenvolvidas pelos países da ALBA. Recentemente assentou-se um vigoroso processo de aprofundamento do regionalismo ativo, com a criação de novas instituições como a UNASUR e a CELAC, que trouxeram unidade política e novas oportunidades de cooperação política e económica aos países latino-americanos.

Entretanto, os países centrais, Estados Unidos, Europa e Japão, sofreram uma profunda crise financeira, que estala no ano 2008, comprometendo o vigoroso crescimento de Espanha e afetando seriamente a zona euro.

Os impactos dessa crise continuam a golpear fortemente Espanha e Portugal.

Parece adequado referir quatro âmbitos:

- a) **A identificação de novas prioridades nos campos sobre os quais as Cúpulas têm vindo a operar: o político, o económico, o social e o cultural**
- b) **O melhoramento da organização das Cúpulas**
- c) **Rumo a uma renovada cooperação ibero-americana**
- d) **As grandes implicações no funcionamento e organização da Secretaria-Geral Ibero-Americana e o seu financiamento**

## **V. Identificando novas prioridades**

### ***1) O diálogo político***

O impulso político produzido na Cúpula de Guadalajara, abriu as portas a um encontro dos países ibero-americanos, que permitiu, sem exclusões, a presença de todos os seus líderes políticos. Durante mais de uma década, o fórum Ibero-Americano foi a primeira abertura a todos os países latino-americanos e ibéricos, o que significou o fim do isolamento de Cuba nos encontros latino-americanos.

A motivação central que deu origem à Conferência Ibero-Americana estava estreitamente ligada ao objetivo de preservar a liberdade, a democracia e o respeito pelos direitos humanos, reconquistado em muitos dos países ibero-americanos.

A unidade de propósitos e a facilidade de um diálogo entre líderes com história, línguas e tradições partilhadas, criou um clima de confiança e uma comunicação aberta e criativa. O diálogo aberto foi possível, além do mais, no respeito pela diversidade política e cultural de todos os participantes.

Como resultado daqueles diálogos, foram-se decantando posições e princípios sobre temas globais e regionais, que constituem hoje o “Acervo Ibero-Americano”. O mesmo foi-se enriquecendo ao longo destes anos, e da mesma forma que poucos anos depois de iniciado o diálogo comunitário, se pôs em funcionamento um sistema de cooperação com uma especial identidade, na medida em que eram projetos identificados pelos países e administrados e financiados diretamente por eles.

O diálogo político entre os países da Região mudou nos últimos anos. Atualmente os países latino-americanos podem mostrar que, pela primeira vez na sua história, um fórum latino-americano e caribenho, a CELAC, torna possível, para todos os países dessa família, adotar posições conjuntas, servir de ponto de apoio à solução de controvérsias entre os seus países membros e concertar posições coletivas face aos grandes temas internacionais, assim como promover projetos de cooperação entre os seus países. Esta nova instituição é um passo fundamental para a coordenação política da América Latina e do Caribe, e um grande apoio para a identidade e presença da Região no cenário internacional.

**Nesse novo contexto cabe à Cúpula Ibero-Americana, reavaliar os seus objetivos e a sua forma de operar, especialmente nos diálogos entre os Chefes de Estado e de Governo.**

Isto voltará a realçar o valor estratégico e político das Cúpulas, introduzindo no debate das mesmas, temas políticos, económicos e sociais de primordial importância, que sejam conhecidos pelos mandatários antes de cada reunião. Isto seguramente irá constituir um forte estímulo para assegurar a sua presença nas Cúpulas. A escolha dos temas das Cúpulas é uma prerrogativa dos Chefes de Estado e de Governo, assim como também dos Ministros das Relações Exteriores.

As prioridades vão mudando com o tempo e com a dinâmica das relações regionais e internacionais.

Assim o demonstra a escolha dos temas das Cúpulas nos últimos anos. Não obstante, existem atualmente algumas áreas de especial preocupação comum, que poderiam merecer a atenção dos Chefes de Estado e de Governo.

Estamos a referir-nos, em especial, a temas como:

- a) O diálogo migratório, iniciado na Cúpula de Montevideu, no ano 2006, que se ocupou em aprovar uma agenda sobre o tratamento do problema nos fluxos que se criaram entre a América Latina e a Península Ibérica nas décadas de 80 e de 90. Hoje, o mesmo tema interessa à cooperação relativamente aos fluxos de pessoal qualificado a partir da Península para a América Latina.
- b) Os sérios problemas de segurança dos cidadãos que o tráfico de drogas e o crime organizado promovem, onde um diálogo entre ambas as regiões da Comunidade Ibero-Americana seria especialmente útil.
- c) A interação entre as Cúpulas Europa-América Latina e o Caribe e as Cúpulas Ibero-Americanas.
- d) A interação entre as Organizações de Cooperação Latino-Americana, como a que representa a CELAC, naquilo em que as Cúpulas Ibero-Americanas e a sua Secretaria podem contribuir.
- e) Os grandes temas de atualidade internacional, em particular aqueles de que se ocupa o G-20. O diálogo entre os membros dessa Comunidade, que são membros das Cúpulas Ibero-Americanas, poderia ser fortalecido com diálogos informais entre os Chefes de Estado e de Governo sobre esses temas.

## **2) *A cooperação económica***

A cooperação económica entre os países membros da Comunidade Ibero-Americana, potenciou-se muito nos anos 90, quando os países latino-americanos abriram as suas economias ao comércio e ao investimento estrangeiro, especialmente atraído pela forte privatização de inúmeras empresas públicas.

A situação mudou nos últimos anos em consonância com a forte recuperação da economia latino-americana impulsionada pelo comércio com a Ásia, por uma boa administração macroeconómica e por um sistema bancário prudente. Isso evitou arrastar a Região para a aventura da expansão especulativa dos setores financeiros no mundo desenvolvido, e à maioria dos países latino-americanos sentir o impacto doloroso da crise financeira e económica destes últimos anos.

Aquela cooperação nas décadas finais do passado século fluía a partir da Península para a América, sob a forma de investimentos privados. Hoje, a América Latina ajuda à solução dos problemas económicos dos países da Península Ibérica, ao sustentar a viabilidade de muitas das suas grandes empresas e apresentando um mercado em crescimento para o aumento do comércio e a presença de novos investimentos hispano-portugueses.

Pela primeira vez na sua história, a América é parte da solução e não do problema que vários países desenvolvidos, tradicionalmente vinculados com a economia latino-americana, atravessam.

Na busca de novas frentes de cooperação permitimo-nos assinalar:

- a) **O apoio à reforma produtiva dos países da América Latina a partir de um forte incremento da inovação e da tecnologia em todos os ramos do seu sistema produtivo. Isso permitirá uma diversificação da produção para o mercado interno e para as exportações. Para tal, os países ibero-americanos poderiam unir esforços a partir de uma forte cooperação e associação das suas instituições de investigação e desenvolvimento tecnológico, onde ambas as regiões têm muito para aprender e ganhar.**
- b) **A cooperação Sul-Sul mereceu um impulso especial por parte da SEGIB. Esse estímulo deve fortalecer-se com a participação de toda a Região Latino-Americana.**

- c) **Promoção da teia empresarial entre as PME de ambas as regiões, procurando a cooperação e a participação nas cadeias de valor para melhorar a eficiência das empresas latino-americanas médias e pequenas. Esses esforços podem levar à criação de PME ibero-americanas com mais capacidade para atuar nos mercados ibero-americanos e internacionais.**
- d) **Promoção de contactos empresariais e políticas de estímulo, que fomentem um maior interesse das empresas multilatinas nos mercados ibéricos.**
- e) **Fortalecimento do apoio de Espanha e Portugal às demoradas negociações entre a União Europeia e o Mercosul.**
- f) **Trocas de pontos de vista entre os representantes dos quatro países ibero-americanos que integram o G-20, antes de irem às reuniões do grupo.**
- g) **Dinamização, por parte do setor privado, do recentemente criado sistema de arbitragem comercial para dirimir conflitos entre empresas ibero-americanas.**

A maior simetria nas atuais situações económicas de ambos os grupos de países, torna claro o interesse da América Latina em receber os apoios do investimento e da tecnologia ibérica nas grandes necessidades em infraestruturas e no contributo da circulação de talentos, em alturas de escassez de mão-de-obra qualificada para a expansão dos seus mercados internos. Mas também faz ressaltar o apoio que a América Latina pode proporcionar com a expansão do comércio e a atração de investimentos para a recuperação das economias de Espanha e Portugal.

### **3) *O espaço social***

A cooperação ibero-americana nos setores sociais é muito antiga. Operam hoje cinco Instituições, como a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), fundada em 1954, a Organização Ibero-Americana de

Segurança Social (OISS), fundada em 1954, a Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ) fundada em 1996 e os programas sociais identificados pelas Cúpulas, administrados pela SEGIB, fundada no ano 2005, e a Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).

Estas Instituições têm vindo a desenvolver uma ativa colaboração na Região, como é o caso do Programa das Metas 2021 da OEI, aprovado na Cúpula de Mar del Plata, no ano 2010, ou a iniciativa de constituir uma Convenção Multilateral Ibero-Americana de Segurança Social, aprovada nas Cúpulas de Santiago do Chile no ano 2007, e já em vigor, ou os planos de desenvolvimento da juventude aprovados pela OIJ (Organização Ibero-Americana da Juventude). Ao trabalho destes organismos deve acrescentar-se o papel da COMJIB, criada no ano 1992, que fomenta a colaboração das instituições que operam no setor da justiça. Entretanto, as sucessivas Cúpulas identificaram diversos programas relacionados com as migrações, a coesão social ou o conhecimento e programas de apoio a grupos indígenas e afrodescendentes.

Pensamos que todas essas iniciativas têm um grande valor, desejando enfatizar aquelas que se consideram primordiais para o momento que vive a Região e os grandes desafios para sustentar altas taxas de crescimento com uma maior igualdade social na América Latina.

- a) **Espaço Comum do Conhecimento:** Esta área de ação da SEGIB juntamente com a OEI, deveria merecer a maior prioridade e concentração de esforços de cooperação. Os programas de circulação de estudantes e professores a partir de acordos com grupos de universidades adquirem a maior importância para garantir a alta qualidade da educação nos programas universitários. Nesta área a cooperação ibero-americana conta com ativos próprios que se devem promover. Em especial deverão aprofundar os acordos de reconhecimento de diplomas académicos, que sirvam para uma maior inserção dos técnicos e universitários nos países da América Latina e da Península Ibérica.

- b) Vinculação entre a empresa e a educação, promovendo atividades de formação em empresas ibero-americanas abertas a este tipo de apoio. Estas iniciativas podem servir para abordar o problema do desemprego juvenil, alto em ambas as regiões da Ibero-América.
- c) Fortalecimento do primeiro projeto identificado pelas Cúpulas, em Guadalajara, constituído pelo apoio às comunidades indígenas, e ao Fundo Indígena, estabelecido na cidade de La Paz.
- d) Fortalecimento dos programas de cooperação cultural e social entre as comunidades afrodescendentes, através dos programas já identificados pela SEGIB.
- e) Dar uma maior proximidade, através de contactos com as redes sociais da Ibero-América, por meio das TIC, como a iniciativa Cidadã 2.0, para levar o tema das Cúpulas à participação da sociedade civil, enriquecendo o conhecimento dos problemas e assegurando uma maior presença dessa sociedade nos temas das Cúpulas. São relevantes as convocatórias públicas de estudantes, de ensaios sobre a identidade e a cooperação entre países ibero-americanos.

#### **4) *O espaço cultural***

Reafirmamos a nossa convicção de que as culturas ibero-americanas são as que mais contribuem para a identidade ibero-americana.

Tanto a OEI como a SEGIB têm vindo a apostar numa grande intensificação da cooperação entre diferentes agentes da cultura ibero-americana: cinema, música, museus, indústrias culturais, diplomacia cultural, orquestras juvenis, etc. Continuando nessa linha de ação, é necessário avançar no fortalecimento de um espaço cultural ibero-americano que reforce os laços do conhecimento e da união entre os países e que, ao mesmo tempo, promova a imagem ibero-americana no mundo.

Para esse efeito, sugerimos dar prioridade a algumas vias de cooperação que aprofundem e protejam o vínculo ibero-americano da cultura, em linha com os programas em curso da Secretaria.

- a) Aprofundar a criação de um Espaço Cultural Ibero-Americano, que promova o tecido da cultura em todas as suas dimensões na Ibero-América, tal como foi proposto pela Cúpula de Cádiz. Esse esforço deve estar inspirado nos objetivos da Carta Cultural Ibero-Americana, que constitui um grande trabalho de síntese do que pode ser uma política ibero-americana da cultura.
- b) Continuar a organizar Congressos bienais de Cultura, que deram excelentes resultados na difusão de áreas como o cinema, a música, a cultura popular, a cultura e a política, etc. Estes Congressos são veículos de potenciação da imagem cultural da Ibero-América na Região e no mundo.
- c) Impulsionar ações para valorizar as línguas espanhola e portuguesa, potenciando a ação dos Institutos Cervantes e Camões, nas várias instâncias regionais e na sua presença no resto do mundo.
- d) A promoção das indústrias culturais, o que tem um grande impacto na imagem ibero-americana, que é, além do mais, fonte de trabalho, especialmente para as novas gerações.
- e) Potenciar, através da vinculação cultural, a relação com as comunidades de origem ibero-americana que vivem em países como os Estados Unidos e o Canadá. Nesse objetivo, a promoção de Congressos Culturais regulares nesses países, com a colaboração das instituições ibero-americanas, poderia preservar e potenciar o valor das línguas e culturas originárias. A ativa participação dos países com grandes comunidades no exterior, será fundamental.

Pensamos que o apoio decidido às culturas da Região, é não apenas uma forma de nos projetarmos no exterior com a nossa própria identidade, mas também uma maneira de fortalecer os laços ibero-americanos dentro das suas fronteiras, onde a cultura demonstrou ser o melhor instrumento de comunicação e de fortalecimento da paz e da coesão social entre os nossos países.

## **VI. Melhorar as estruturas existentes**

### **1) *Organização das Cúpulas***

A organização das Cúpulas tem evoluído a partir das experiências acumuladas nos seus já longos anos de funcionamento.

O Relatório Lagos considera que as Cúpulas devem manter o seu interesse e atração numa altura em que estas se multiplicaram e portanto competem nas intensas agendas dos Chefes de Estado e de Governo.

Nesse sentido, e após as consultas realizadas com todos os países membros, o Relatório propõe:

- a) **Efetuar as Cúpulas em períodos bienais, procurando alterná-las com as Cúpulas Europa-América Latina e Caraíbas. Nos anos entre as Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo, convocar-se-á uma reunião dos Ministros das Relações Exteriores, que será precedida por uma reunião de Responsáveis de Cooperação dos países membros que analisarão os programas de cooperação ibero-americana realizados pelas instituições de cooperação ibero-americana.**
- b) **As Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo deverão ter uma estrutura ágil, na qual prevaleçam os tempos dedicados aos encontros informais (retiros) reservados apenas aos Chefes de Estado e de Governo, e aos Ministros das Relações Exteriores. As Cúpulas devem basicamente ser reuniões nas quais os Chefes de Estado e de Governo possam conversar em confiança e em privado, sobre temas de interesse comum. O Chefe de Governo do país sede, ou de qualquer outro Governo, dando antecipadamente conhecimento aos restantes Chefes de Estado, poderá propor temas para o debate privado do retiro. Caso haja acordo para uma**

declaração sobre temas de atualidade regional ou mundial, esta pode ser aprovada num documento conciso e concreto para a sua melhor receção por parte da opinião pública.

- c) Os Ministros das Relações Exteriores terão igualmente uma reunião privada, com o objetivo de aprovar os documentos finais das Cúpulas, em particular a Declaração e o Plano de Ação e os Comunicados Especiais.
- d) Nos anos em que a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo não tiver lugar, os Ministros das Relações Exteriores terão um encontro no país que detém a Presidência Pro Tempore. Da agenda desse encontro constará um relatório da Secretaria-Geral, dando conta da evolução do cumprimento dos mandatos da Cúpula de Chefes de Estado e de Governo. Esta agenda incorporará também temas de interesse geral propostos pela Secretaria Pro Tempore aos Ministros das Relações Exteriores Pro Tempore ou por qualquer outro Ministro das Relações Exteriores que os deseje integrar no debate dos Ministros, informando com suficiente antecedência o Ministério das Relações Exteriores da Secretaria Pro Tempore. Estes tomarão também conhecimento do relatório que os Responsáveis de Cooperação submeterão à sua consideração sobre a avaliação da cooperação ibero-americana encomendada à SEGIB e de um relatório do avanço da cooperação de todos os organismos do sistema e da sinergia de cooperação entre os mesmos. Antes da reunião de Ministros das Relações Exteriores, reunir-se-ão os Coordenadores Nacionais.
- e) Nos anos em que a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo tiver lugar, realizar-se-á um encontro dos Ministros das Relações Exteriores na Sede das Nações Unidas para um melhor conhecimento dos objetivos e do estado de preparação da Cúpula. Esse encontro não será necessário nos anos em que a Cúpula não se realizar.
- f) Os Responsáveis de Cooperação reunir-se-ão todos os anos antes da reunião dos Ministros de Relações Exteriores. Nos anos das Cúpulas debaterão e aprovarão os programas e atividades da Secretaria para o biénio seguinte. Quando a Cúpula não se realizar, participarão na reunião todos os organismos do sistema de cooperação ibero-americana.

Para além de avaliar o andamento dos programas da responsabilidade da SEGIB, os participantes no encontro ficarão informados acerca da evolução dos programas de cooperação da responsabilidade dos diversos organismos do sistema, assim como dos projetos que criam sinergias entre todas as organizações.

- g) As Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo continuarão a ser antecedidas por encontros empresariais, da sociedade civil, de parlamentares e de governos locais.

Os encontros empresariais e da sociedade civil poderão abrir espaços para o diálogo público, com a participação dos Chefes de Estado e de Governo convidados para esse efeito.

- h) Também se sugere fazer coincidir as Cúpulas com algum evento cultural relevante para maior interesse e atenção da opinião pública e dessa forma enriquecer o contacto das Cúpulas com a sociedade.
- i) Poderiam ainda explorar-se possíveis diálogos públicos dos Chefes de Estado que o desejem com a opinião pública, através das redes sociais e das novas tecnologias sobre questões relacionadas com os temas das Cúpulas.

Para todos os efeitos, o interesse dos Chefes de Estado e de Governo, ficará assente na capacidade das Cúpulas Ibero-Americanas incluírem um valor acrescentado ao intenso trabalho dos mesmos, numa altura tão abundante de Cúpulas sub-regionais, regionais, birregionais e mundiais.

O espaçamento irá ajudar, tal como o interesse pelo tema central escolhido para a Cúpula e a oportunidade de o debaterem informalmente e diretamente com os seus pares.

Isso irá permitir-lhes não apenas enriquecer o seu conhecimento sobre o tema com as experiências de outros países, mas também assegurar, perante a opinião dos seus países, a validade deste tipo de encontros e das despesas envolvidas na sua realização.

## **2. *Cooperação Ibero-Americana***

A cooperação ibero-americana recebeu particular atenção no Relatório Lagos que reconhece uma trajetória, através de quatro instituições, com décadas de funcionamento na cooperação, tal como se destacou anteriormente.

A cooperação a partir das Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo inaugurou-se na Cúpula de Bariloche. Essa cooperação conta já com 23 programas intergovernamentais, 6 projetos adstritos e 5 redes ibero-americanas. Conta ainda com alinhamentos estratégicos, aprovados pelos Responsáveis de Cooperação dos seus países membros. A sua ação projeta-se nas áreas culturais, da coesão social, do conhecimento e do espaço territorial ibero-americano.

A cooperação, promovida pelas Cúpulas, tem uma característica particular, que deve ser mantida e fortalecida. Os projetos partem de iniciativas adotadas por um grupo mínimo de países, aos quais podem aderir os restantes, sempre que o considerem conveniente. São projetos administrados, financiados e avaliados pelos próprios Governos, mantendo-se assim o sentimento de propriedade dos mesmos.

As alterações profundas verificadas no desenvolvimento da América Latina, que elevaram substancialmente os seus níveis de renda e o perfil das suas necessidades de cooperação também evoluiu, baseando-se, para a maioria dos países, muito mais do que em transferências financeiras, numa cooperação assente na colaboração entre pessoas e instituições.

Passa assim a ser uma troca de apoios recíprocos, de análise de experiências comparadas e de trabalho de forma cooperativa entre instituições especializadas e entre aquelas que se dedicam à formação dos recursos humanos, tais como os centros universitários e de ensino superior. É natural que se venha a necessitar de recursos financeiros, mas numa proporção diferente da cooperação tradicional. Esta, de qualquer forma ainda se mantém para os países de rendas baixas, que deverão continuar a receber um apoio mais vinculado às formas tradicionais da mesma por parte da cooperação ibero-americana.

Para simplificar e ordenar os canais de cooperação, o agrupamento dos projetos em grandes espaços, tais como o espaço comum do conhecimento, o das reformas produtivas, e o da cultura, é fundamental. Isto facilitará e simplificará o apoio da Secretaria.

Uma questão que deveria merecer especial atenção por parte dos Governos é a da interação entre as diferentes instituições do Sistema de Cooperação Ibero-Americana. É por isso que o Relatório Lagos propõe que nos anos em que não haja Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, se convidem para a reunião dos Responsáveis de Cooperação os diretores das diversas organizações, para que apresentem o progresso dos seus respetivos programas de trabalho, juntamente com os da SEGIB. Isso permitirá um diálogo a partir do qual devem surgir programas interinstitucionais com sinergias para melhor servir os interesses dos países. Um relatório sobre esse diálogo e as suas conclusões será submetido à consideração da reunião de Ministros das Relações Exteriores que se realizar nesse ano.

Pensamos que a coordenação destas instituições pode alcançar um maior grau de coordenação e de gestão numa visão integrada da cooperação ibero-americana.

Nessa visão integrada da cooperação, os órgãos superiores de cada instituição determinarão e definirão os programas de trabalho, mas seria útil analisar a forma como os programas se podem vincular mais estreitamente e adquirir uma visão global da cooperação ibero-americana, a partir de uma maior integração das suas diferentes Secretarias com a Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Mais um passo nessa direção, seria que os Escritórios no terreno da SEGIB, da OEI, da OISS, e da OIJ se esforçassem por operar num local comum.

### **3. *Aplicações das mudanças anteriores à Secretaria-Geral Ibero-Americana***

As anteriores mudanças, relativas aos objetivos renovados das Cúpulas e à nova estrutura das mesmas, terão implicações significativas na estrutura da Secretaria, que devem ser identificadas e geridas pelo Secretário-Geral para as propor aos seus Governos.

A SEGIB, como costuma acontecer com as novas instituições, e na ânsia de definir um perfil próprio para a Cooperação ibero-americana, envolveu-se em demasiados assuntos e criou uma tendência para a dispersão. Nessa abertura a diferentes temas e projetos, teve também uma quota de participação na acumulação do número de solicitações que se originaram a partir das reuniões ministeriais e da própria Cúpula a uma Secretaria que manteve a sua dimensão original, mesmo quando as solicitações se multiplicaram consideravelmente. A partir de agora, será importante que a Secretaria se concentre nas questões nas quais pode ter uma vantagem comparativa, que só ela pode fazer ou que pode fazer melhor que outra instituição.

Desde a sua criação, a SEGIB tem vindo a consolidar a cooperação com as Secretarias Pro Tempore dos Governos, na organização da preparação das Cúpulas, em especial dos encontros ministeriais e dos diversos fóruns, assim como na preparação dos materiais básicos para o debate dos temas centrais das Cúpulas.

O seu trabalho foi desenvolvido com recursos orçamentais muito austeros, mas contando sempre com um alto grau de contribuição por parte dos países para os seus compromissos orçamentais, assim como para o desempenho das suas tarefas, com importantes contribuições da cooperação extra-orçamental de alguns Governos e dos próprios países promotores das Cúpulas.

A Secretaria também beneficiou dos efeitos de uma grande mobilização de apoios de organismos internacionais, que permitiram ultrapassar a austeridade dos seus recursos próprios, com as contribuições de organizações das Nações Unidas, de organismos financeiros internacionais, da cooperação de países doadores, da União

Europeia e de organizações não governamentais e Fundações de todo o tipo. Estas colaborações foram fundamentais para poder cumprir a multiplicidade de tarefas de preparação das Cúpulas e as que lhes foram encomendando os respetivos mandatos das mesmas.

Em matéria de Cooperação para os programas de Desenvolvimento económico, social e cultural, foi essencial a participação da AECID espanhola, da cooperação mexicana e da cooperação dominicana, de Portugal e de Andorra.

Igualmente, a Secretaria favoreceu a abertura de pontos focais de presença da SEGIB na América Latina. Em particular, os Escritórios de Montevideo, atendendo também a Argentina, o Paraguai e o Chile; o do Brasil, atendendo também a Bolívia; o do Panamá, atendendo também a América Central e o do México, atendendo também Cuba e a República Dominicana.

A implementação das reformas nos objetivos da Cooperação Ibero-Americana terá implicações na estrutura e no funcionamento da SEGIB, e estas deverão ser propostas pela Secretaria-Geral aos governos membros para aprovação.

Algumas das seguintes medidas propostas pelo Relatório Lagos poderão servir esses objetivos.

- a) **O carácter bienal das Cúpulas e do encontro, igualmente bienal, dos Ministros das Relações Exteriores para debaterem a cooperação ibero-americana para o Desenvolvimento, deixarão um maior espaço para os trabalhos preparatórios das Cúpulas e para os trabalhos de acompanhamento e avaliação dos programas em execução.**
- b) **A presença da SEGIB na América Latina. Essa contribui para um maior contacto com os governos e para uma maior visibilidade do trabalho desta Comunidade. Para esse propósito, seria conveniente um ponto focal adicional para cobrir a área não atendida até ao presente, tal como a dos países da área do Pacífico. Parece-nos que um fortalecimento dos Escritórios resultaria numa imagem mais sólida dos objetivos da**

Cooperação Ibero-Americana e dos grandes programas apoiados pela mesma.

Nessa tarefa, será conveniente estimular os Escritórios para que identifiquem projetos de cooperação especialmente úteis aos países que servem, e que esses projetos encontrem fórmulas variadas de financiamento, incluindo, de forma especial, o apoio dos países abrangidos pelos mesmos. Isso permitirá responder a objetivos de particular interesse para os países, mas a execução de projetos também criará receitas, o que facilitará o financiamento das despesas dos Escritórios. Os Responsáveis de Cooperação dos países deverão reunir-se regularmente com os Diretores dos Escritórios para definir os projetos e atividades de cada um deles.

Os Diretores dos Escritórios devem ser os representantes pessoais do Secretário-Geral e informarão diretamente o seu Gabinete, onde deverá haver um Encarregado das relações com os Escritórios, por parte da Secretaria-Geral.

O financiamento do núcleo central dos Escritórios, incluindo os seus Diretores, isto é o seu Diretor e um secretário, deve ser integrado no orçamento geral da SEGIB. O restante pessoal deverá ser constituído por funcionários dos Governos em Comissão ou do *overhead* criado pelos projetos administrados pelo Escritório.

- c) Para o fortalecimento da Secretaria, terá especial relevância a profissionalização dos seus recursos humanos, com a contratação de pessoal altamente qualificado e com uma adequada representação geográfica e de género dos membros dessa comunidade.
- d) Um tema em debate será o da contribuição para o financiamento do orçamento da SEGIB. No ponto de partida da Secretaria, no encontro de Guimarães, aprovou-se um sistema de quotas através das quais, Espanha contribuiria com 60%, Portugal com 10% e os países da América Latina com os restantes 30%. Também se sublinhou que essas percentagens se deviam atualizar passada a primeira etapa de funcionamento da

Secretaria, para se conseguir um maior equilíbrio entre as contribuições dos países da península e dos países latino-americanos.

Consideramos que, em resposta a essa declaração, a nova etapa do financiamento da Secretaria, com os seus novos objetivos, poderia merecer um ajuste do sistema de quotas para os situar em 55% para Espanha; 5% para Portugal e Andorra, e 40% para os países da América Latina. Mantendo-se as quotas de participação na contribuição às Nações Unidas e as suas correspondentes atualizações.

- e) A atual rigidez orçamental torna aconselhável a promoção e criação de um Fundo de Cooperação Ibero-Americano de apoio às diversas atividades da Secretaria, com a participação de empresas privadas, fundações e indivíduos que permitam financiar os trabalhos da Secretaria, sem pesar adicionalmente nos recursos públicos.
- f) Deverá também ser explorado o apoio de países observadores associados e de instituições observadoras consultivas. Ambos os observadores representam um voto de confiança na cooperação ibero-americana e um forte estímulo à sua Secretaria. Pensamos que seria importante vincular de forma mais intensa esses países e instituições à Secretaria e ao apoio a diversos projetos de cooperação que sejam de especial interesse para os países associados.

## **VII. Uma nota para o futuro**

*Estamos a construir uma Comunidade. Uma comunidade vasta, flexível, voluntária e diversa. Uma comunidade que contribui para enriquecer os nossos respetivos modelos de desenvolvimento político, económico e social, que ajuda a melhorar a nossa vida como cidadãos e como povos.*

*Tal como menciona o Relatório Lagos, considero que o futuro da comunidade ibero-americana será melhor e mais auspicioso se aprofundar nas suas raízes e perseverar nos valores que estiveram na sua origem, afixando o respeito e o reconhecimento pela diversidade, fortalecendo os recursos do diálogo e a cooperação na construção de um futuro melhor e mais digno para todos.*

*Para esse fim, serão instrumentos válidos, a renovação do diálogo político ao mais alto nível, o fortalecimento da cooperação, a intensificação das relações económicas e migratórias entre os países da nossa comunidade e o maior equilíbrio no financiamento das suas atividades.*

*Igualmente, o reforço das relações com os países observadores, a constatação do valor da cultura como essência do espaço ibero-americano e o maior envolvimento da sociedade civil e da cidadania nas nossas atividades, são âmbitos promissores de futuro.*

*Nesta comunidade em construção não há atalhos nem fórmulas mágicas, mas a continuidade e o consenso que farão do espaço ibero-americano um espaço válido em tempos de mudança.*

*Somos um conjunto de países e de pessoas com capacidade para fazer coisas juntos, com ativos de afinidade que outra comunidade não tem, e convém valorizar isto para o mundo que há-de vir.*

Madrid, outono de 2013



**Ao serviço da Comunidade Ibero-Americana**  
**2005-2013: breve balanço de oito anos**

## **I. Cúpulas Ibero-Americanas**

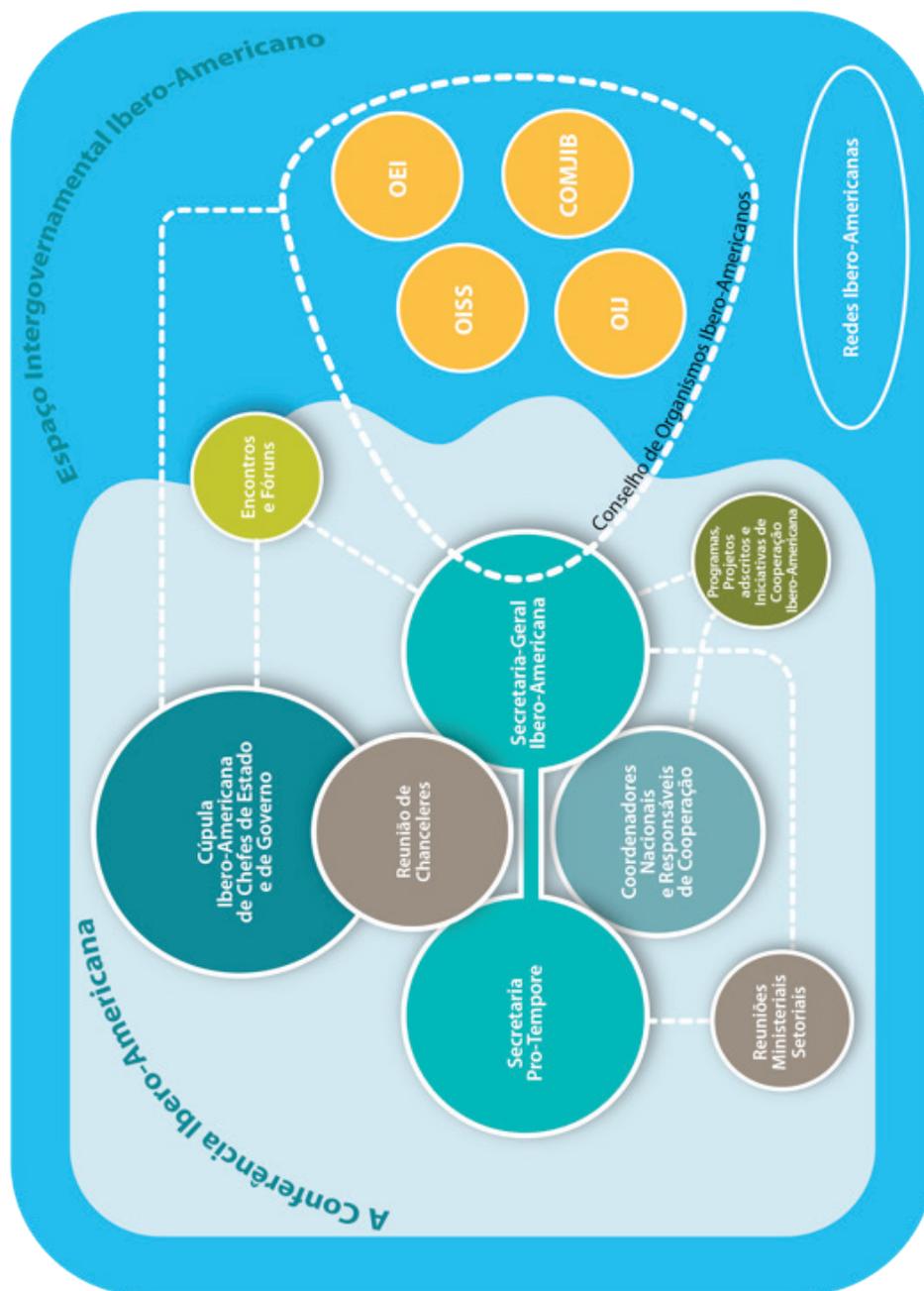
- **2005. Salamanca.** Início do funcionamento da SEGIB.
- **2006. Montevideú.** Migrações e Desenvolvimento. FIBEMYD II, El Salvador.
- **2007. Santiago do Chile.** Coesão Social. Convênio Ibero-Americano de Segurança Social.
- **2008. San Salvador.** Juventude e Desenvolvimento. Criação dos Observadores.
- **2009. Estoril.** Inovação e Conhecimento.
- **2010. Mar del Plata.** Educação e Inclusão Social. Cláusula Democrática. Metas 2021.
- **2011. Assunção.** Transformação do Estado e Desenvolvimento.
- **2012. Cádiz.** Uma relação renovada no Bicentenário da Constituição de Cádiz. Comissão Lagos.
- **2013. Panamá.** O papel político, econômico, social e cultural da Conferência Ibero-americana no novo contexto mundial.

## **II. Acervo Ibero-americano**

*“Os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Ibero-americana de Nações, reunidos na sua XV Cúpula em Salamanca, Espanha, nos dias 14 e 15 de outubro de 2005, ratificamos a totalidade do acervo ibero-americano formado pelos valores, princípios e acordos que aprovámos nas anteriores Cúpulas” (XV CICEEG, Declaração de Salamanca, ponto 1).*

### ***Princípios***

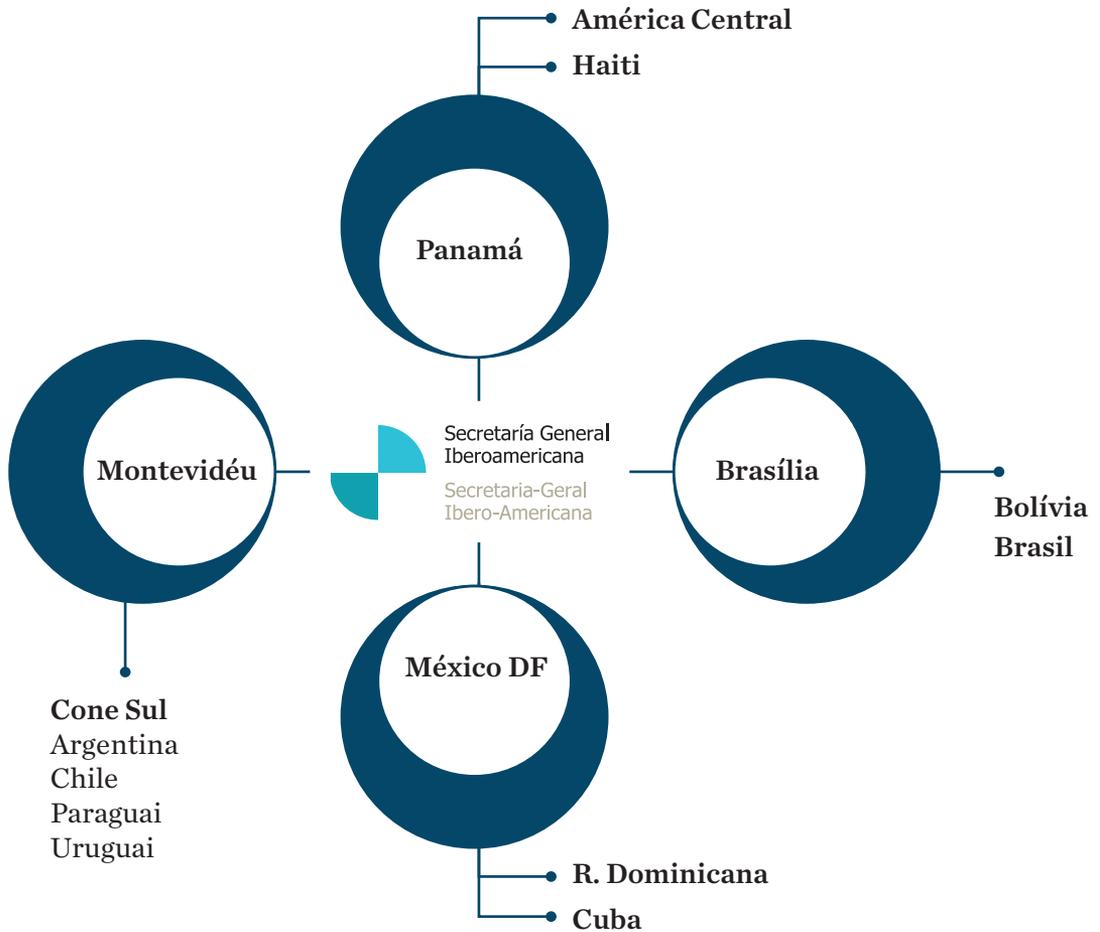
- ① A cooperação entre os Estados como instrumento fundamental das relações internacionais.
- ② Respeito pela soberania, pela integridade territorial e não intervenção nos assuntos internos dos Estados.
- ③ A democracia e o Estado de Direito.
- ④ Defesa e plena vigência dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.
- ⑤ A justiça social e o desenvolvimento sustentável e com equidade.
- ⑥ Vigência e primazia do Direito Internacional.
- ⑦ Multilateralismo eficaz e papel das Nações Unidas.



### III. Escritórios de Representação

#### *Escritórios Regionais*

Centros de Informação



## **IV. COIb**

**O Conselho de Organismos Ibero-americanos (COIb)** é um mecanismo de coordenação, diálogo e propostas entre a **SEGIB**, a **OEI**, a **OISS**, a **OIJ** e a **COMJIB** que tem o objetivo de fortalecer ainda mais o diálogo e a coordenação inter-agencial a nível ibero-americano, potenciar o aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis e promover, de forma definitiva, o fortalecimento da Conferência Ibero-americana.

### **OEI**

<b>CRIAÇÃO</b>	1954
<b>DOCS. CONSTITUTIVOS (última atualização)</b>	Estatutos e Regulamento Orgânico, 1985 Acordo de Sede, 2004/2005
<b>DEFINIÇÃO E OBJETIVO</b>	Organismo de cooperação no campo da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura que trabalha para fortalecer as políticas públicas, o desenvolvimento de uma cidadania participativa, uma sociedade mais justa e solidária e propiciar a consolidação da democracia e uma cultura de paz na região.
<b>MEMBROS</b>	23 ibero-americanos menos Andorra. Mais Porto Rico e G. Equatorial.
<b>RMS</b>	Educação e Cultura
<b>SEDE</b>	Madrid
<b>ESCRITÓRIOS NO TERRENO</b>	17 (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, C. Rica, El Salvador, México, Peru, Chile, R. Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Uruguai)

## OISS

<b>CRIAÇÃO</b>	1954
<b>DOCS. CONSTITUTIVOS (última atualização)</b>	Estatutos, 1995 Convênio de Sede, 1972
<b>DEFINIÇÃO E OBJETIVO</b>	Tem como finalidade promover o bem-estar econômico e social dos países ibero-americanos e de todos aqueles que se ligam pelas línguas espanhola e portuguesa, através da coordenação, intercâmbio e aproveitamento das suas experiências mútuas em Segurança Social.
<b>MEMBROS</b>	Instituições de 21 países (os ibero-americanos, menos Andorra, mais Guiné Equatorial)
<b>SEDE</b>	Madrid
<b>ESCRITÓRIOS NO TERRENO</b>	6 (Centros de Ação Regional na Argentina, Bolívia, Costa Rica e Colômbia e Representações Nacionais no Chile e no Brasil)

## OIJ

<b>CRIAÇÃO</b>	1992
<b>DOCS. CONSTITUTIVOS (última atualização)</b>	Ata de Fundação, 1996 Acordo de Sede, 2002
<b>DEFINIÇÃO E OBJETIVO</b>	Tem por objetivo promover o diálogo, a concertação e a cooperação em matéria de juventude nos países ibero-americanos. A sua missão centra-se em consolidar políticas públicas e iniciativas orientadas para a inclusão social da juventude a partir de uma perspetiva de direitos.
<b>MEMBROS</b>	21 (os Ibero-americanos, menos Andorra)
<b>RMS</b>	Juventude
<b>SEDE</b>	Madrid
<b>ESCRITÓRIOS NO TERRENO</b>	1 (Escritório no Cone Sul, na Argentina))

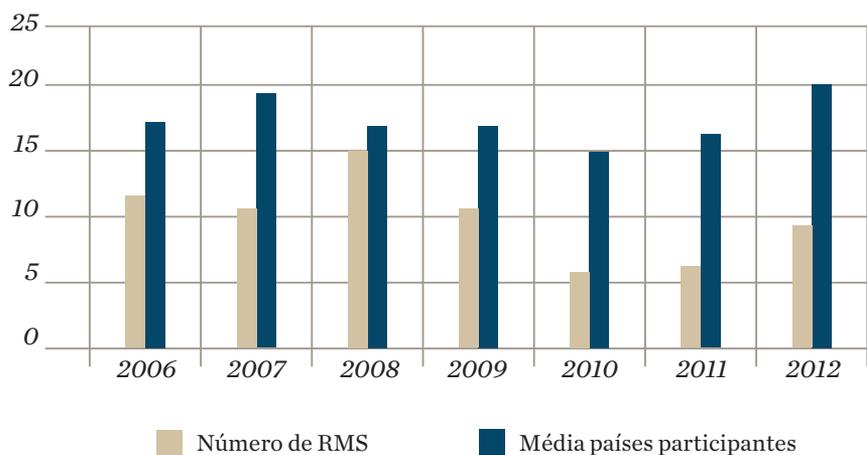
## COMJIB

<b>CRIAÇÃO</b>	1992
<b>DOCS. CONSTITUTIVOS (última atualização)</b>	Tratado Constitutivo, 1992 Acordo de Sede, 2007
<b>DEFINIÇÃO E OBJETIVO</b>	Tem por objeto a promoção das políticas públicas do setor Justiça, assim como a cooperação entre países para a melhoria da Justiça com um compromisso de serviço público para o cidadão.
<b>MEMBROS</b>	21 (os ibero-americanos, menos Andorra)
<b>RMS</b>	Justiça
<b>SEDE</b>	Madrid
<b>ESCRITÓRIOS NO TERRENO</b>	1 (Sede Regional na Argentina)

## **V. Reuniões Ministeriais Setoriais (RMS)** **2006-2012**

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2006-2012
Nº de RMS por ano	12	11	15	11	13	6	9	77
Média países participantes	18	20	18	18	15	17	20	18

RMS realizadas 2006-2013	2006-2012	RMS realizadas 2006-2013	2006-2012
Administração Pública	6	Infância e Adolescência	5
Agricultura	2	Inovação e Conhecimento	1
Comunicações	1	Interior	1
Cultura	7	Justiça	3
Economia	1	Juventude	4
Educação	7	Meio Ambiente	4
Emprego	1	Presidência	5
Energia	1	Saúde	6
Finanças	1	Segurança Social	2
Fomento	1	Trabalho	2
Gênero	4	Transportes	1
<b>Indústria</b>	1	Turismo	6
		Habitação e Urbanismo	4
<b>TOTAL RMS REALIZADAS</b>			<b>77</b>



## **VI. Fóruns e Encontros**

### ***Fórum Parlamentar***

- Criado na XV Cúpula Ibero-americana de Salamanca, em 2005.
- Realizaram-se 9 Fóruns: Bilbao, Montevideu, Valparaíso, San Salvador, Lisboa, Buenos Aires, Assunção e Madrid 2012.
- Consolidou-se como uma instância de diálogo e intercâmbio político multipartidário.
- Contribuiu para a reflexão sobre os temas centrais tratados pela Conferência Ibero-americana, a partir da perspectiva parlamentar e entre âmbitos de acompanhamento das ações desenvolvidas no quadro das Cúpulas Ibero-americanas.

### ***Fórum de Governos Locais***

- Criado na XVI Cúpula Ibero-americana de Montevideu.
- Realizaram-se 8 Fóruns: Montevideu, Valparaíso, San Salvador, Lisboa, Mar del Plata, Assunção e Cádiz 2012.
- O Fórum conta com o apoio da Federação Latino-Americana de Municípios,

das associações e federações de municípios de todos os países ibero-americanos, da União de Cidades Capitais Ibero-americanas, da Organização Mundial de Municípios, Cidades e Governos Locais Unidos.

- Consolidou-se como um espaço de intercâmbio político entre alcaides, vereadores e outras autoridades de governos locais ibero-americanos.
- Oferece, a partir da perspectiva local, uma visão próxima das necessidades dos cidadãos, na reflexão dos temas tratados pela Conferência Ibero-americana.
- Estabelece instâncias bilaterais e multilaterais de concertação e cooperação intermunicipal.

## VII. Observadores

Estado da situação dos pedidos de reconhecimento do estatuto de observadores da Conferência Ibero-americana

	OBSERVADORES ASSOCIADOS	OBSERVADORES CONSULTIVOS	Total
Pedidos recebidos	8	24	32
Observadores reconhecidos	7 Itália, Bélgica, Filipinas, Marrocos, Países Baixos, França e Haiti	9 OCDE, FAO, SELA, FLACSO, OECO, UL, CAF, PMA e BID	16
Pedidos em trâmite	1 Japão	15 OIM, ALADI, OIT, CEPAL, BM, PNUD, UNODC, CLAD, OPS, CERLALC, PNUMA, FUNDO INDÍGENA, IILA, PARLATINO e UNICEF	16
Proc. Preliminar de Consulta	[...]	[...]	[...]

## **VIII. Presença Comunidade Ibero-Americana**

### ***Nações Unidas. Observador perante a Assembleia Geral***

- **UNFPA** número atividades conjuntas: 8
- **PNUD** número atividades: 7
- **UNFCCC** observador consultivo. Número atividades conjuntas: 2
- **UNESCO** número atividades conjuntas: 1

### ***União Europeia***

- **Comissão Europeia e Serviço Europeu de Ação Externa**  
Memorando de entendimento desde 2006. Número de atividades conjuntas: 12  
Reuniões anuais de alto nível e diálogo político em Bruxelas
- **Parlamento Europeu**  
Observador perante a Assembleia EUROLAT. Número atividades conjuntas: 6
- **Fundação ALC-UE**

### ***Relações Interinstitucionais***

OEA, OIM, OMC, OCDE, OECO, FAO, CAF, PMA, BID, SICA, CAN, CEPAL e outros.

***Convênios assinados com outras organizações o instituições acadêmicas desde 2006:*** 144

### ***Apoio a atividades da SEGIB 2006-2013: valores aproximados***

• <b>CAF</b>	950.000 €	• <b>COMISSÃO EUROPEIA</b>	295.000 €
• <b>PNUD</b>	653.000 €	• <b>OIM</b>	230.000 €
• <b>IDAE</b>	500.000 €	• <b>FLACSO</b>	100.000 €
• <b>UNFPA</b>	450.600 €	• <b>OUTROS</b> (Cexeci, U. Sal., F. Yuste, UNESCO)	95.000 €
• <b>BID</b>	300.000 €		

***Total: 3.573.600 €***

## **IX. A Cooperação Ibero-Americana (I)**

### ***Alinhamentos estratégicos comuns:***

- Convênio de Bariloche. (1995)
- Manual Operacional aprovado na XX Cúpula de Mar del Plata. (2010)
- Estratégia para a Cooperação Ibero-americana aprovada pela XXI Cúpula de Assunção. (2011)

### ***A Cooperação Ibero-americana conta com:***

- 23 Programas Intergovernamentais.
- 6 Projetos Adstritos com participação de outros atores da sociedade ibero-americana.
- 5 Redes Ibero-americanas.
- Uma Iniciativa (Iberartesanías).

### ***Os Programas e Projetos Adstritos constituem-se em diferentes Espaços:***

- Espaço Cultural Ibero-americano.
- Espaço Ibero-americano de Coesão Social.
- Espaço Ibero-americano do Conhecimento.
- Espaço Territorial Ibero-americano.

## A Cooperação Ibero-Americana (II)

Espaço Cultural Ibero-Americano	Espaço Ibero-Americano de Coesão Social	Espaço Ibero-Americano do conhecimento	Espaço Territorial Ibero-Americano	Outros Programas
<b>IberArchivos</b>	<b>Bancos de Leite Humano</b>	<b>CYTED</b> (Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento)	<b>CIDEU</b> (Desenvolvimento Estratégico Urbano)	Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul
<b>IberBibliotecas</b>	Formação em Gestão de Recursos Hídricos	<b>IberQualitas</b>	<b>Protterritorios</b>	<b>TEIB</b> (Programa de Televisão Educativa Ibero-americano)
<b>IberEscena</b>	<b>IBERGOB</b>	<b>IberVirtual</b>	<b>UIM</b> (União Ibero-americana de Municipalistas)	
<b>IberMedia</b>	Jovens por uma Ibero-América sem Pobreza	Mobilidade Acadêmica “Pablo Neruda”		
<b>IberMuseos</b>	Programa Ibero-americano de Acesso à Justiça	Programa Propriedade Industrial		
<b>IberMúsicas</b>	Programa Ibero-americano de Idosos	Programa Ibero-americano de Inovação		
<b>IberOrquestras Juvenis</b>	<b>PIA</b> (Plano Ibero-americano de Alfabetização)	<b>IBERPYPE</b> (Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas)		
<b>IberRutas</b>	<b>VirtualEduca</b>			
<b>RADI</b> (Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-americanos)				

## **X. Âmbito político-institucional**

- Coordenação com Cúpulas América Latina e Caribe - União Europeia.
- Bicentenários das Independências Latino-americanas.
- Aliança de Civilizações.
- Inter-American Dialogue.
- Direitos Humanos e Segurança dos Cidadãos.
- Justiça e Arbitragem Internacional.
- Cláusula Democrática Mar del Plata.

## **XI. Área econômica**

### ***Aumento de Produtividade (I)***

- **Extensão do crédito e dos serviços financeiros**
  - Mesas de Diálogo em 11 países para identificar os principais problemas para o acesso ao crédito e aos serviços financeiros.
  - As conclusões foram apresentadas e analisadas numa reunião internacional em Madrid e serviram de guia para reformas e regulamentações.
- **Responsabilidade social corporativa e cadeias de valor**
  - A promoção de programas liderados pelas grandes empresas para aumentar a produtividade das PME das suas cadeias de valor.
  - As ações das grandes empresas centraram-se na tecnologia, na formação e na formalidade dos elos da sua cadeia de valor.

- **Programa de Certificação de Qualidade de PME**
  - Programas piloto em nove países para a certificação na norma ISO9001 das PME.
  - 60 empresas certificadas, identificação dos obstáculos para a certificação e projeto e verificação de uma estrutura de incentivos para evitar o abandono do processo de certificação.

## ***Aumento da Produtividade (II)***

- **Programa sobre Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento**
  - Incluído no Programa de Ação de Lisboa (2009).
  - Facilitar e promover o intercâmbio de informação através da interconexão das bases públicas de propriedade industrial em língua espanhola e portuguesa.
  - O desenvolvimento das atividades de formação e a promoção da transferência tecnológica.
- **Programa de Boas Práticas em Políticas Públicas de MPME**
  - A identificação e transferência de boas práticas em políticas públicas de apoio à MPME.
  - Fórum Ibero-americano de MPME, com participação pública e privada para o acompanhamento da aplicação dos princípios da Carta Ibero-americana de 2012.
  - Mecanismos para favorecer o intercâmbio de boas práticas em políticas e ações que afetam as MPME.
- **Prêmios Ibero-americanos para a Inovação e o Empreendedorismo**
  - Promover o empreendedorismo juvenil e apoiar os vencedores com fundos e assessoria empresarial.
  - Aliança público-privada para a seleção de candidatos e para a dotação dos Prêmios

## ***Consensos entre os setores público e privado***

- **Encontros Empresariais Ibero-americanos (9 Encontros)**
  - Encontros Empresariais Ibero-americanos, no quadro das Cúpulas Ibero-americanas.
  - Entre 150 e 200 participantes em cada um: empresários, CEO e dirigentes empresariais, organismos internacionais e economistas de prestígio.
  - Perspectiva empresarial da situação econômica da Ibero-América e dos temas ligados à Cúpula Ibero-americana correspondente.
- **Facilitação de investimentos em infraestruturas e em empresas multi-ibéricas (4 Conferências e 2 Cursos)**
  - Encontros entre autoridades da América Latina com investidores.
  - Fórum “Ibero-América investe: As empresas globais no arranque econômico” (2009).
  - Encontro Ibero-americano de Infraestruturas de Transporte (2011).
  - Fórum Ibero-americano de Logística e Portos (setembro 2013).
  - Formação em Alianças público-privadas de funcionários de Administrações subnacionais.
- **Diálogos em cumprimento dos mandatos recebidos (3 Diálogos)**
  - Coordenação de iniciativas e propostas ibero-americanas em fóruns e organismos internacionais.
  - Acompanhamento da crise econômica mundial, a aplicação de Basileia III à Banca da América Latina e análise e experiências das crises da América Latina.

## ***Promoção de Setores Emergentes***

- **Turismo**
  - Agenda de acompanhamento da Conferência Ibero-americana de Ministros de Turismo.
  - Publicação com a OMT: “O Turismo na Ibero-América”. Atualiza as estatísticas mais relevantes do turismo na região.

- Com o Governo do México: Plano de Qualidade para PME turísticas e boas práticas de turismo social e de natureza no espaço ibero-americano.
- Promoção turismo Ibero-América - Ásia 2013: início das conversações com os Ministros de Turismo. Durante a Assembleia Anual da OMT (agosto 2013), espera-se chegar aos primeiros acordos para o desenvolvimento de uma Iniciativa.
- **Difusão das Tecnologias da Informação e Comunicações**
  - Juntamente com a Associação Ibero-americana de Centros de Investigação e Empresas de Tecnologia (AHCJET).
  - Realização de “Encontros Ibero-americanos sobre TIC e Objetivos do Milênio”.
  - Programa público-privado para a disseminação de boas práticas na utilização das TIC.

## **XII. Área Social**

- **Melhoria da situação das mulheres:** autonomia política, autonomia física com a campanha MALTRATOZERO e o Observatório de Igualdade de Género. Incorporação da perspectiva de género na cooperação ibero-americana.
- **Melhoria das condições de vida da população mais vulnerável:**
  - **Comunidades indígenas** (com o Fundo Indígena e o tratamento transversal deste componente na cooperação ibero-americana).
  - **População migrante** (Compromisso de Montevideu, a celebração de 3 Fóruns e I Seminário de Migração e Desenvolvimento).
  - **Pessoas deficientes** (coordenação com outras entidades e realização do ano Ibero-americano pela integração laboral de pessoas deficientes).

- Promoção do **diálogo social**, com a realização dos **Encontros cívicos** (8 edições) e dos **Encontros Sindicais**.
- Programa de **Alfabetização de adultos/as** (PIA) e o Programa Pablo Neruda: horizontalidade, iniciativas inovadoras, implicação política, técnica e orçamental dos países participantes.

### **XIII. Afrodescendentes na SEGIB**

- **2008:** Realização do Encontro Ibero-americano de Afrodescendentes, no Panamá. A SEGIB inaugura o trabalho do tema afro a nível regional e começa a propor uma agenda.
- **2009-2010:** Realização do primeiro estudo sobre organizações civis de afrodescendentes e políticas de ação afirmativa. A SEGIB contactou 163 organizações e inaugurou a partir do organismo um canal de comunicação e articulação política com a sociedade civil.
- **2011:** A SEGIB propõe a celebração do AIA a nível Ibero-americano. A SEGIB é o organismo internacional que assume a liderança de realizar o AIA. Visitaram-se 12 países e realizaram-se workshops com 500 representantes de coletivos sociais e autoridades nacionais e municipais. Em novembro, realizou-se o encontro AFROXXI na Baía, com a presença de Presidentes, representantes de governos, autoridades nacionais e coletivos sociais de 33 países, ao qual assistiram mais de 2500 pessoas.

Declaração de El Salvador, a primeira declaração assinada por Presidentes para o tema afro, e cujo impacto real se verifica em políticas públicas (representação de afros em instituições do governo do Uruguai),

iniciativas internacionais (adoção da FIFA de recomendações para o mundial do Brasil), iniciativas nacionais ou municipais (promoção e melhoria de museus e cultura afro como Mantu Bantú na Colômbia, ou de Colón no Panamá) e articulação de coletivos sociais.

- **2012-2013:** A SEGIB, conjuntamente com o Governo do Brasil, propõe a promoção de um programa ou iniciativa ibero-americana para dar cumprimento aos resultados do AFROXXI.

A SEGIB foi o primeiro organismo a trabalhar o tema dos afrodescendentes que conseguiu unir coletivos sociais, autoridades nacionais, acadêmicos e outros organismos internacionais em torno de objetivos comuns e com uma agenda colaborativa que propõe resultados empíricos e impactos reais em políticas públicas. Significa um avanço de articulação política sem precedentes no tratamento das pessoas afrodescendentes, que representam cerca de 30% da população da Ibero-América. Colateralmente, o AFROXXI serviu para gerar uma nova linha de trabalho nas relações internacionais entre os países da região.

## **XIV. Âmbito Cultural**

### ***Documentos políticos***

1. **Adoção da Carta Cultural Ibero-americana e do Plano de Ação de desenvolvimento da Carta Cultural.**
2. **Congressos de Cultura: Cinco edições. Espaço de diálogo da Conferência Ibero-americana entre a sociedade civil e as autoridades de cultura.**
3. **8 seminários regionais de desenvolvimento da Carta Cultural.**
4. **Projeto de texto de Consolidação do Espaço Cultural Ibero-americano.**

## ***Programas de cooperação cultural***

- 1. Passam de quatro para doze.**
- 2. Instaure-se a modalidade de quotas diferenciadas para que os países com economias mais pequenas possam entrar. Os programas crescem e consolidam-se através de novos aderentes e apoios adicionais.**
- 3. O total recebido e distribuído pelos programas no período de 2006 – 2012 é de 62.426.585 milhões de dólares.**
- 4. Aumenta-se a participação de países em 120%. Passa-se de 57 participações para 125.**
- 5. Entram nos programas, estados, localidades, países associados e fundações.**
- 6. Consegue-se que 5 Secretarias técnicas sejam assumidas pelos países sede no que diz respeito aos custos administrativos.**
- 7. O Haiti entra em dois programas de cooperação cultural.**

## ***Linhas transversais***

- 1. Diplomacia Cultural.**
- 2. PME e Indústrias culturais.**
- 3. Cultura e coesão social: apoio à cultura das comunidades mais carenciadas.**

## ***Promoção Cultural***

- 1. Atividades culturais no quadro da Cúpula.**
- 2. Comemoração dos Bicentenários: duas exposições.**
- 3. Reuniões no BID.**
- 4. Embaixadores Ibero-americanos de boa vontade pela cultura e pelo Desporto: Diego Forlán, Joan Manuel Serrat, Ana Belén, Tania Libertad, Nérida Piñón, Julio Bocca, Sara Baras.**
- 5. Semanas culturais ibero-americanas.**

## **XV. Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América (2007-2013): Principais conquistas**

- **Ratificou dinamismo da CSS na região**
- **Deu visibilidade (interna e externa)**
- **Contribuiu para o fortalecimento das capacidades institucionais e metodológicas dos países ibero-americanos**
- **Permitiu construir posições de bloco regional sobre CSS, assim como contribuir para o debate internacional**
- **Transformou-se numa referência para outras regiões em desenvolvimento**

### **Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul**



## **XVI. Redes Ibero-americanas**

### ***Registro de redes Ibero-americanas***

- **43 pedidos formalizados**

#### **5 Registadas:**

1. Rede intergovernamental ibero-americana de cooperação técnica, **RIICOTEC**
2. Rede ibero-americana de garantias, micro, média e pequena empresa, **REGAR**
3. Rede conselho ibero-americano de doação e transplante, **RCIDT**
4. Rede ibero-americana ministerial de aprendizagem e investigação em saúde pública, **RIM AIS**
5. Rede universitária ibero-americana de incubação de empresas, **RedEmprendia**

#### **28 Em processo**

#### **10 não cumprem os requisitos**

- **17 Pedidos não formais**

## **XVII. Comunicação**

- **Meios digitais: cerca de 150.000 artigos desde 2005**

- Cúpula Ibero-americana: 75.000
- Enrique V. Iglesias: 40.500
- SEGIB: 30.000
- Conferência Ibero-americana: 9.000

*(Fontes: Melwater News Inc. e elaboração própria)*

- **Artigos, prólogos, entrevistas, notas de imprensa e comunicados: mais de 500**

- Artigos e prólogos: 125
- Entrevistas: 225
- Notas de imprensa e comunicados: 155

- **Convocatórias e coberturas de eventos (seminários, jornadas, visitas de jornalistas), por vezes com outras instituições: mais de 300**

- **Publicações SEGIB 2006-2013: mais de 150**

- Livros: 85
- Livros Cúpula e Memória: 7
- Memórias Cooperação Ibero-Americana: 7
- Livros monográficos: 25
- Normativas e Manuais Operacionais: 3
- Relatório Sul-Sul: 6
- Reuniões Ministeriais Setoriais: 7
- Co-edições (CEPAL, OMT): mais de 30

- **Documentos de trabalho, seminários, relatórios: 28**

- **Folhetos: 8**

- **Boletim Ibero-América em Marcha: 30** *(Suportes: papel, CD, pen-drive, web)*

- **Webs [www.segib.org](http://www.segib.org) (17.000 visitas/mês) e [www.cooperacioniberoamericana.org](http://www.cooperacioniberoamericana.org) (10.000 visitas)**

## **XVIII. Recursos Humanos e Econômico-Orçamentais**

### ***Recursos Humanos***

- **Quadro de Pessoal atual, funcionários sede: 37**  
Profissionais: 22  
Administrativos, Pessoal de Serviço: 15
- **Consultores de apoio: 13 Profissionais**  
Gerais: 5  
Financiados por fundos voluntários: 8
- **Pessoal de Escritórios: 16**  
Profissionais: 8  
Administrativos: 8

### ***Recursos econômico – orçamentais***

- **Orçamento atual: 7.065.483,55 €**
- **Congelado nos últimos 4 anos.**
- **Em 2012, 9% do mesmo foi destinado ao Fortalecimento da Cooperação (transferido para o Programa Sul-Sul).**

## **XIX. Concentração, dispersão?**

Número de instruções e mandatos encomendados à SEGIB pelas Cúpulas 2005-2012

<b>Cúpula</b>	<b>ANO</b>	<b>Número de mandatos</b>
Salamanca	2005	23
Montevideú	2006	14
Santiago	2007	24
San Salvador	2008	20
Lisboa	2009	19
Mar del Plata	2010	35
Assunção	2011	20
Cádis	2012	21
<b>TOTAL</b>		<b>176</b>

## **XX. Cidadania 2.0**

### ***O Cidadania 2.0 é um projeto que tem como objetivos:***

1. Conseguir um maior e melhor acesso à informação sobre a Conferência Ibero-americana, a sua Cooperação, e a própria SEGIB nos meios digitais.
2. Promover a inovação cidadã, entendida como participação ativa dos cidadãos em iniciativas que procuram transformar a realidade social através de tecnologias digitais para alcançar uma maior inclusão social na Ibero-América.

### ***Alguns números sobre o Cidadania 2.0:***

**Twitter:**

- 2010 alcançaram-se 603 utilizadores
- 2011 alcançaram-se 1704
- 2012 alcançaram-se 5240 pessoas (A SEGIB foi Trending Topic na América Latina), o hashtag #CumbreDeLaGente teve 6.382.699 impressões, e a conta @SegibDigital 417.007

**Facebook:**

- 2011 o alcance foi de 25.532 pessoas
- 2012 o alcance foi de 1.212.781 pessoas

- **Audiovisuais:** em 2012 realizaram-se um total de 14 vídeos e hangouts com autoridades e coletivos sociais da região.

### ***Outras atividades recentes:***

- O Cidadania e o Projeto Afro XXI, desenvolveram a linha de trabalho “Afros+Internet”: digitalização de museus temáticos afro-colombianos.
- Mapeamento de Iniciativas de inovação para a cidadania em Governos, coletivos sociais, empresas socialmente responsáveis, programas de governo aberto e/ou participação dos cidadãos através de meios digitais.

## **XXI. Conferência Ibero-Americana - SEGIB**

### ***Um espaço para:***

#### **A cooperação**

- 23 programas

#### **A economia**

- Infraestruturas
- Arbitragem
- Investigação
- PME

#### **A cultura**

- Congreso cultura
- Diplomacia cultural
- Programas Ibero-americanos

#### **As instituições**

- Justiça
- Provedor de Justiça
- Registo Civil
- Municípios
- Penitenciárias
- Polícia

#### **As pessoas**

- Convenção de Segurança Social
- Segurança Rodoviária
- Migração e Desenvolvimento
- Espaço Ibero-Americano do Conhecimento
- Cidadania 2.0

